

Apresentação

Diante do crescente interesse pelas manifestações culturais africanas de língua portuguesa, expresso por alunos e professores da UFPB e da necessidade sentida de contribuir para a implementação da Lei 10.639/03 que prescreve a obrigatoriedade dos estudos culturais afro-brasileiros no ensino fundamental e médio, foi criado, em meados de 2009, o grupo de pesquisas Imbondeiro.

Ressalte-se que, mesmo antes da criação do grupo, as professoras envolvidas já vinham desenvolvendo projetos voltados para esses estudos com o objetivo de complementar a formação dos graduados que irão atuar no ensino fundamental e médio, bem como daqueles educadores que já vinham atuando nesses níveis de ensino, o que, aliás, motivou a realização de Seminários voltados para os estudos culturais afro-brasileiros.

No nível de pós-graduação, desde final da década de 1990, são realizadas pesquisas e estudos sobre as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e sua relação com a Literatura Brasileira, deles resultando, inclusive, dissertações e teses, além de trabalhos que envolvem as culturas populares de comunidades afrodescendentes.

Com o mesmo nome do grupo foi criado **Cadernos Imbondeiro**, visando à divulgação dos resultados das atividades realizadas pelo grupo.

Neste seu primeiro número, **Cadernos Imbondeiro** traz a público os trabalhos apresentados durante o III Seminário Nacional de Estudos Culturais Afro-Brasileiros, realizado entre os dias 03 e 05 de novembro de 2010.

Dando sequência aos Seminários anteriores, ocorridos em 2005 e 2007, o III Seminário Nacional de Estudos Culturais Afro-Brasileiros, cujo tema central girou em torno de **Literatura, Negritude e Política**, tem como proposta primeira promover discussões, divulgar estudos, ampliar conhecimentos em torno da história, da literatura e da cultura afro-brasileira e dos países africanos de língua portuguesa.

A exemplo dos dois primeiros Seminários, realizados em dezembro de 2005 e maio de 2007, em que foram homenageadas figuras representativas do universo artístico afro-brasileiro, como Carolina Maria de Jesus, Grande Otelo e Lima Barreto, o III Seminário teve como homenageados dois grandes poetas empenhados na valorização da Negritude, o brasileiro Oliveira Silveira e o santomense Francisco José Tenreiro.

Registre-se que, entre as diversas personalidades do mundo cultural nacional e internacional que abrilhantaram com seus conhecimentos este Seminário, tivemos **a Poetisa e Escritora Brasileira Conceição Evaristo** que proferiu a conferência de abertura em homenagem ao poeta Oliveira Silveira e dois grandes nomes de pesquisadores e críticos das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: **o Professor Doutor Pires Laranjeira**, da Universidade de Coimbra, que falou sobre as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e sua relação com a brasileira e **a Professora Doutora Inocência Mata**, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que fez a conferência de encerramento em homenagem ao poeta Francisco José Tenreiro.

Além das conferências, foram realizadas três mesas redondas, durante as quais foram discutidos os seguintes temas: *História e cultura afro-brasileira, Políticas públicas e educação étnico racial: propostas e Desafios e Influências africana no falar brasileiro*. Foram também realizadas cinquenta e oito apresentações de trabalhos e apresentados vinte e dois painéis. Tudo relacionado com os GTs do evento, a saber: *Literaturas Africanas e Estudos Culturais, Relações Literárias Afro-Brasileiras, História e Culturas Afro-Brasileira, Educação e Relações Étnico-Raciais*.

Em termos artístico-culturais, o III Seminário contou ainda com recitais poéticos em homenagem a Oliveira Silveira e Francisco José Tenreiro, apresentação de vídeos,

exposição, através de varal, montado pelos alunos, de poemas africanos de língua portuguesa e lançamento de livros.

Certas de que atingimos, através das conferências, palestras, discussões e debates realizados, durante o evento, os objetivos pretendidos de contribuir para o conhecimento da cultura, da história e da literatura africana e afro-brasileira e, desejosas por ampliar essas discussões é que apresentamos neste primeiro número dos Cadernos Imbondeiro os textos enviados para publicação.

Elisalva Madruga Dantas